



RESENHA

MENEZES, Maria Cristina (Org.). **Desafios iberoamericanos: o patrimônio histórico-educativo em rede**. São Paulo: CME; FEUSP, 2016. 585 p. (Série Patrimônio Histórico Educativo, Volume 1).

Luciana Maria Ricci do Valle Mesquita
FE/Unicamp
luciriccimesquita@gmail.com

REDES CONECTADAS E DOCUMENTADAS

O Patrimônio Histórico Educativo traz com ele a “sedução do arquivo”. Reunir manuais escolares, mobiliário e material de ensino, documentos escritos manuscritos e impressos, em instituições escolares ou em espaços criados para a guarda e a difusão da cultura escolar, representa o início de tantos projetos acadêmicos, que trazem o envolvimento de investigadores e grupos comprometidos com a preservação da memória e da cultura que a sustenta [...]. (MENEZES, 2016, p. 11).

Esta obra - grandiosa em páginas e também em qualidade - é composta por textos escritos em língua espanhola e em língua portuguesa. Os autores, em cada registro singular, nos apresentam o desejo em difundir as ideias e possibilidades dentro destes campos da Educação, História e Patrimônio. É a “*sedução do arquivo*” que Menezes nos aponta que instigou estas interlocuções entre os investigadores da Rede Iberoamericana para a Investigação e a Difusão do Patrimônio Histórico-Educativo (RIDPHE) e deu origem ao primeiro número da Coleção Patrimônio Histórico Educativo, organizada por Carmem Sylvia Vidigal Moraes e Maria Cristina Menezes (2016, p. 11-12).

Neste primeiro volume foram reunidos vinte e sete autores ávidos por investigar, questionar e difundir as suas pesquisas, realizando uma discussão preocupada com a sociedade nos campos do patrimônio histórico educativo. Esta coleção foi organizada em três partes, a saber: “Parte I: *Projetar e organizar espaços para o Patrimônio Educativo*; Parte II: *Refletir sobre espaços projetados/organizados*; Parte III: *Estudar e Difundir o Patrimônio*”.

É uma coletânea que apresenta as suas peculiaridades e semelhanças bem como seus “desafios” como afirmação no próprio título deste volume neste campo de pesquisa. Ao mesmo tempo, nos traz a dinâmica da rede, o entrelaçar, os diálogos e as interlocuções entre os pesquisadores de diferentes países. Desta maneira, ao lermos estas pesquisas, começamos a nos encantar e adquirir um olhar mais sensível ao outro e às pesquisas que são ímpares.

Nestas redes conectadas e documentadas, percebemos a preocupação em esclarecer, aos leitores, o que é realizado, buscando apresentar as possibilidades nestes campos documentais



em que a preservação é algo a ser cultivado como um hábito. Guardar, preservar, entender o que está guardado e levantar outros questionamentos. Em “Projetar espaços visando a organização e a difusão da cultura material escolar: diálogo entre acervos”, Maria Cristina Menezes (2016) nos apresenta as possibilidades de uso das ferramentas que subsidiaram este trabalho organizacional.

Em relação as estas ferramentas alçaram voos “sobre a base de dados fornecida pela UNESCO - CDS/ISIS (*Computerized Documentation System- Integrated Siet of System*)” (p. 194) que auxilia num “armazenamento de dados não-numéricos”, bem como o Projeto ENMANUELLE (França) coordenado por Alain Chopin, iniciado em 1980, se utilizou deste tipo de ferramenta em sua pesquisa sobre livros escolares. Na década de 1990, o projeto MANES (Manuales Escolares), UNED/ Espanha se articula ao ENMANUELE e se expande para América Latina (MENEZES, 2016, p. 196).

Trata-se da importância destas articulações no sentido também organizacional e “o fato de os itens documentais pertencerem a um espaço institucional específico, e de carregarem as marcas da instituição e de seus sujeitos, levou à interlocução com pesquisadores que se identificam com uma história de leitura” (MENEZES, 2016, p. 200).

Com as possibilidades de registro e de como fazê-lo, Maria Cristina Menezes (2016) retrata e registra estes feitos de forma que permitam a continuidade do acervo em seu próprio local de origem.

“Ler, anotar, guardar a presença de leitores no acervo de livros escolares no Museu da Escola Catarinense (décadas de 20 a 60 / século XX) de Maria Teresa Santos Cunha “procurou sistematizar (identificação, classificação, organização) um acervo composto por 277 livros escolares que se encontra hospedado nas dependências do Museu da Escola Catarinense, em Florianópolis (SC)” (CUNHA, 2016, p. 489).

Encontra-se nesta pesquisa também o subsídio das ferramentas tecnológicas como por exemplo no ato de digitalizar o material e catalogar (CUNHA, 2016, p. 500). A autora ainda discorre sobre as dedicatórias “[...] O material evidenciou que esta prática cultural obedecia ao cumprimento de determinados rituais (domínio de código linguísticos, letra esmerada, expressões afetuosas)” (CUNHA, 2016, p. 506).

Maria Teresa nos conta em seu trabalho sobre a preservação. Temática que há interlocução em todo presente volume. A preservação do material pesquisado, o acervo.

[...] Preservá-los de forma adequada é uma iniciativa que vem demandando esforços e é fundamental que se formulem e se programem políticas que tenham como



finalidade enriquecer a relação da sociedade com seus bens culturais, sem que se perca de vista os valores que justifiquem sua preservação. (CUNHA, 2016, p. 510).

Neste sentido, toda a rede se conecta, e, embora não se tenha abordado todos os vinte belos trabalhos por meio destes escritos, espera-se que aqui se instigue ao curioso leitor a se deleitar com as pesquisas neste âmbito tão desafiador.

Então, como um convite para novas reflexões, firmamos a recomendação do livro reescrevendo uma frase de Borges, citada no livro por Maria Teresa Santos Cunha (2016, p. 487):

Dos diversos instrumentos do homem, o mais assombroso é, sem dúvida, o livro. Os demais são extensões do seu corpo. O microscópio, o telescópio, são extensões de sua vista; o telefone é extensão de sua voz, o arado e a espada são extensões de seu braço. Mas o livro é outra coisa: o livro é a extensão da memória e da imaginação. (Jorge Luis Borges, 1980, p. 13).

É uma leitura que vale a pena ser realizada no sentido de que é possível desbravar para além de outros mares e realizar (re) leituras. Além de impresso, a obra se encontra disponível no seguinte endereço: <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/143>

Conclui-se de fato que há na Rede Iberoamericana para a Investigação e a Difusão do Patrimônio Histórico-Educativo (RIDPHE) uma rede de pesquisadores, os quais, por meio das interlocuções realizam um esforço em difundir as suas pesquisas bem como a ideia de “pertencimento”, memória e sensibilidade ao dialogar dentro do campo patrimonial, preservando o encantamento do registro, documentos, espaços e pessoas. Trabalho desafiador que exige (re) leitura, conexão, contemplação, atenção, uma memória em constante movimento daquele que sensibiliza e é sensibilizado.